

032

**A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E O PROTAGONISMO JUVENIL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** *Jaqueline Rezendo Carneiro, Marco Paulo Stigger (orient.) (UFRGS).*

O referido estudo retrata as influências de diferentes momentos históricos sobre a atuação profissional na área da Educação Física. Sugere uma maior conexão entre a Antropologia Social e a Educação Física a fim de que novos olhares sejam lançados sobre o corpo que se constrói biológica, histórica e culturalmente. Demonstra que o desafio educacional consiste em promover a criação de espaços abertos ao protagonismo juvenil e à educação multi e intercultural. O objetivo desta pesquisa foi desvelar as representações sociais elaboradas pelos segmentos escolares acerca da Educação Física, a forma como a especificidade desta disciplina relaciona-se com a identidade cultural de seus protagonistas e o espaço destinado às culturas corporais de diferentes grupos juvenis. Este estudo é de cunho etnográfico, tendo como metodologia de trabalho a observação participante, a adoção de um diário de campo e a realização de entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa de campo realizou-se em uma escola estadual localizada na periferia do município de Viamão/RS. Foram incluídos no estudo os professores de Educação Física e três grupos juvenis representativos da cultura escolar: headbangers, evangélicos, e boleiros. A pesquisa conclui que as representações sociais elaboradas pelos professores estão restritamente atreladas às suas formações, que ocorreram no auge do movimento de esportivização da Educação Física escolar, o que associado à influência biologicista que permeia a área, gera limitações educacionais no que tange às dimensões sociais e culturais. A falta de um espaço aberto à perspectiva reflexiva e dialógica se reflete em preconceitos voltados à estereotipagem, dificuldades no relacionamento entre os grupos investigados, violência e desinteresse escolar.